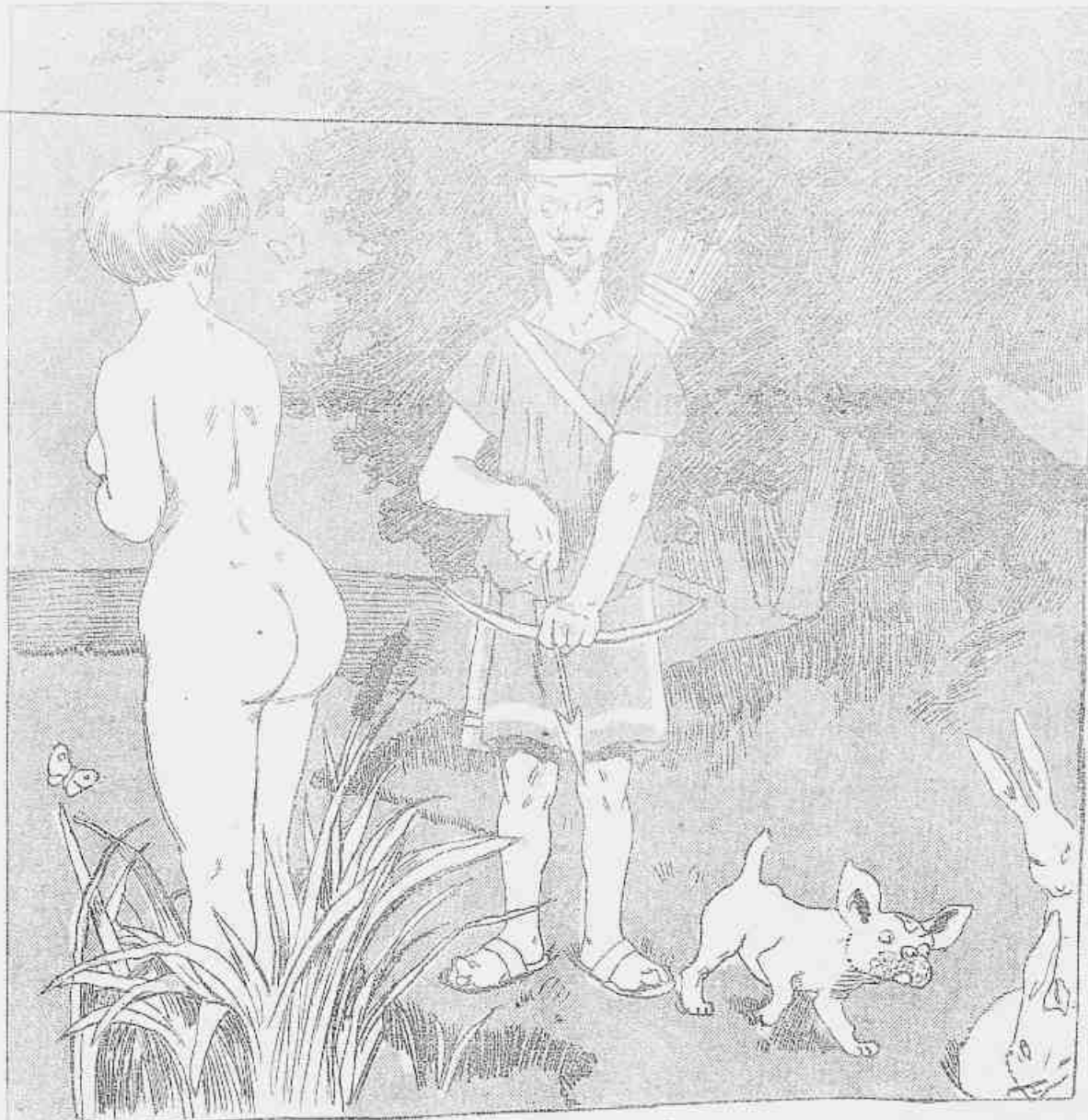


ORIONU



Cópia de um gravado



O Chico Braz, Ensapado,
 Tipo roxo, decidido,
 Quando finge de Cupido
 É um cabra descarachado.

Diz talento sendo pouco
 O buntu e engra e valente
 E mexe como a serpente
 Quando morde a seta no arco.

Porém na beira do praia
 A' donatrossa Convulso,
 Como Eva, susinha em pelo,
 Ve a tarde que, desmala.

E o Chico, vindo tal bella,
 Diz mais leso de que um lezão.
 — Ah! que vontade os centros
 De dar uma espetadella

NOITE NA TAVERNA

Filmovase romances em contos de alto valor literario do laureado escritor ALVARO DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembleia, 73. — *Publicado pelo editor, São Paulo.*



COMPANHIA CERVEJARIA BRATMA
FABRICA
 140-142, Rua Visconde de Sapucahy, 140-142
 Telephone 111

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 ANNUAS... 12000 \$ 6 MESES... 7500 \$
NUMERO AVULSO
 No Capital... 100 \$
 No Estabelecimento... 200 \$
 Publico anualmente cerca de 5.000
 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Toda a correspondencia relativa á parte administrativa d'O Rio Nu deve ser dirigida ao Gerente e a que se referir á redacção ou á parte litteraria á Armando Sacramento.

Aos Exmos. Srs., Ascendino Christo, — de Aracaj, Chiquinho Cardoza de Assis, — de Barbacena, Ladislau Raballo de Vasco netellos, — de Bicas, e Th. Ribeiro, — de Curvello, pedimos por todos os Santos de sua devoção que nos mandem pagar as folhas que lhes temos remetido (por nos serem pedidas, é preciso que se note) e que s. carar. lfm vendido ha longos seis mezes e sem ao menos se lembrarem de nos mandar o nosso rio cebre, apezr r de ganharem 100 \$.

Vs, senhores *fidalgos*, tenham um beccadinho de piedade do Rio Nu e enviem o mais depressa possível estos sobres que ha tantos mezes esperamos, e si não o fizerem occitar-lhes-lhe-mos a tela, suspendendo as remessas do jornal.

S. Exas. que mammem noutras mammlhas (sulvo seja).
 Sirva isto de aviso para otros tantos que estão já atirados e que se não mandarem o cobre levarão identica esfrega.

Chronica Politica

S Ex. o Sr. Presidente da Republica tem tomado um partido. Ha alguns dias abalou-se do seu palacio e solemnemente veio inaugurar o *arao*, o celeberrimo *arao* que tem sido a delicia de tanta gente honrada e de tanta mizina casada de fisco...

El, alinda sentindo a gostosa impressão da não menos gostosa festa, sahia a inaugurar o Aquario, mas um aquario *comme il faut*, para a completa exposiçao de peixes de todos os tamanhos e de todas as qualidades.

É a melhor festa que por certo houve.

S. Ex., apezar de entrado em annos, sorriu maliciosamente para certos peixões capazes de endoidecer um homem! Mas que peixões lá estavam no aquario! Redon,inhos, gostosos, desafiando mesmo a humanidade para uma trinca-dela em regra?

E não foi só S. Ex. que ficou tonto como barata em dia de chuva, não. O Sr. Prefeito admirou de bocca aberta a sua propria obra

Era realmente um encanto. Mas o Pifer, que é deido pelos *peixes* exclamou lacrimoso:

— Pena é que um homem não possa atrair um castigo áquelles peixinhos. Ai! si eu pudesse!...

Era mesmo na certa. Atrair-lhes ia o anzol com uma gana indescrivivel... O ministerio em peso ficou de queixo caído.

Realmente era um assombro! As meças exclamavam!

— Como é bonito! Que bello peixinho doirado!... Olha aquelle outro de cabeça encarnada! Eu gosto tanto de peixes de cabeça encarnada!

— Bello! Bello! *peixeço francez*, hein?

— Não gosto de taes peixes, inclam de mais a barriga.

— Ha tambem outras coisas que inclham...

— Ora si ha... a barriga... d'agua, por exemplo.

O Pelfino tomou nota de tudo para uma biographia.

E enquanto SS. EEx. inauguraram o aquario todo estava em paz, os negocios politicos corriam maravilhosamente bem, o largo do Rioto ainda estava no mesmo lugar, as barcas da Praia Grande navegavam com regularidade, não havia alvoroço na zona!

Antes assim.

ARSA.

NOITE DE AMOR

Apos quatro mezes de corte assidua, o Jacintho tinha por fim conseguido cantar victoria.

A elegante D. Julieta, a mulher do commandador Paneracio, cafetista apaticado e gordo, estava alli, no seu quarto, em camisa, diante delle em cecoulas.

Elle podia admirar-lhe através o tecido fino tornado quasi transparente pela luz da vela collocada do outro lado, a opulencia de sua carne morena, a rigeza dos seios, o arredondado dos quadris, o perfil das pernas roliças.

Ah! não fora sem custo: Ella resistira muito tempo, mas por fim tivera pena da constancia com que o Jacintho a seguia por toda a parte e aproveitando-se de uma viagem do commandador a S. Paulo resolveu a dedicar aquella noite a seu fiel apaixonado.

Belle não cabia em si de contente. Ainda lhe parecia um sonho ter alli a formosa Julieta, que era tida e havida nas rodas do alto commercio como um prodigio de virtude! Assistir á sua tolice nocturna...

Parecia-lhe um sonho mas era chegado o momento das realidades palpaveis, o momento de verificar como S. Thomé, vendo e pegando, que a sua fealdade era real.

Já lá, tremendo de commoção, chegar-se ao leito, quando D. Julieta, que encostara naquelle instante o rosto sorridente ao travessero, ergueu-se de um salto dando um grito de horror.

— Que foi? perguntou o Jacintho átonito.

— Uma desgraça! Meu Deus estou perdida!

— Mas porque?

— Agora é que eu me lembro. Eu moro no primeiro andar, como tu sabes; no segundo mora aquella mulher muito biaboloteira, que passa a vida espiando a vida dos vizinhos: Eu quando sahi hoje disse que ia ao theatro e como de costume deixei ficar um castiçal com uma vela e phosphoros na caixa do gaz...

— Sim... mas que tem isso?

— Tem muita coisa. Tem que já não posso ficar com tigo toda a noite, como tinhamos combinado, porque de manhã si a tal sujeita encontrar meu castiçal verá logo que eu não voltei para casa e estou perdida. Meu querido, tem paciencia, eu vou-me em borral

— Estáes doida!

— Não, mas tu bem vês que eu posso ficar desgraçada. Aquella mulher tem muita lingua.

— Oh! mas tu me prometteste ficar até de manhã...

— Mas o castiçal?...

— Eu vou buscar o castiçal.

— Tu, a esta hora!

— Pois então, contanto que não me abandones.

— Mas ir tão longe!

— Eu tomarei o n.º tilbury, respondeu Jacintho, vestido se apressadamente!

Dallí da Gloria á rua do S. Pedro era um estirão. Só encontrou tilbury na rua da Carlos; mas, apezar disso, duas horas depois estava o Jacintho de volta e dizia triumpante:

— Prompto! Aquel tens a tua chave de trino e o famoso castiçal!

— Está?

— Pois então?

— Mas... este não é o meu... é o da vizinha. Ella tambem o pegou na caixa do gaz. Oh! que tu sempre fazes coisas!...

— Mas, minha querida, ao escuro... encontrei um castiçal, pensei que só havia um.

Ah! meu Deus, meu Deus! isso quer dizer que ella tambem foi ao theatro, e naturalmente não já voltou... e deu pela troca do castiçal... Ah! tenho que ir para casa immediatamente.

— Mas, porque?...

— Pois não comprehende que para me salvar é preciso que eu esteja em casa esta noite? Sinto como hei de explicar a troca do castiçal?...

— Mas escuta, Julieta.

— Não o escute nada. O sr. é um desgraçado que quer perder-me.

— Não, não saia, eu volto lá. Vou desmanchar a troca...

Tres horas depois a mulher do commandador, que já estava quasi louca de noiedade, recebeu o seguinte bilhete: «Sra. D. Julieta: Faça-me o favor de vir aqui á 11.ª delegacia. O guarda nocturno desceu-me comigo e ao voltar sahir pela segunda vez de sua casa presdeu-me. O delegado quer que eu prove que não sou um ladrão de castiçal. Só a senhora o pode fazer. Jacintho.»

VILLALBA.

Espetadelas

O dr. Carlos formou-se o anno passado, muito moço ainda. Já sabe vaccinar.

Por isso o dr. Carlos ha dias foi convidado pelo teu Teixeira, negociante rico que tem uma filha bonita, para vacinar sua familia.

O dr. Carlos accedeu de bom grado ao pedido, pois elle já fazia *pe de alfezes* á C.osta, (é este o nome da moça) e marecou dia e hora.

No dia aprazado lá foi seu dr. Carlos á casa de seu Teixeira, depois de desinfectar bem a lanceta.

Ah! chegado foi introduzido na sala com as formalidades do estylo.

Esperou ansiosamente uns cinco minutos. Passado este tempo appareceu todo o pessoal de braços nus e pondo-se em linha.

O dr. Carlos, pegando na lanceta com toda a elegancia, convidou a Coستا ao espeto.

Não preciso dizer que ella veio lesta. Quando o dr. pegou-lhe no braço teve uma sensaçao e disse:—Minha so-

nhora, vai soffrer alguma dor, mas tu não pafioncia.

— Qull disse a moça, o dr. Henri (que, outro dia, deu-me quatro espetadelas com a lanceta delle, que é muito muito grossa, e eu as aguentei de cara alere!

— Então vá lá, disse o joven medico enterrando lhe o ferro.

— Uma moça faz uma caretinha e disse:—Bom lanceta a sua, dr. Dê mais uma!

Dahi em diante a lanceta do dr. Carlos criou fama e todo mundo se queria ser vaccinado por elle.

ELIAS PIANOSTICO.

Por aqui, por alli, por acolá

O cruzador *Ojca*, da esquadra russa, entrou em Barcelona na terça-feira. Para compensar os dissabores da guerra não é má uma entrada em d'essas...

A proposito da guerra. Um cidadão senta-se na cadeira, num sítio de barbeiro, e este pergunta: — Como quer o corte do cabelo? — Sem me falar na guerra russa-japoneza.

Na rua do Ouvidor, um apreciador da belleza plastica: — Eu achava melhor que o Pasos installasse nesta rua o aquario. — Por que? — Não vês como fervilham aqui os peixeis?...

Está explicado o motivo dos artigos que o *Jornal do Brasil* tem publicado sob a epigraphia *Costas no ar*. Trata-se, nada mais nada menos, do ferro carril aereo, de que é presidente o Dr. Fernando Mendes...

A princeza russa voltou á scena das occorrencias escandalosas fazendo um estardalhaço dos diabos num restaurant; virou japonza e poz-se a fazer jogos malabares com as chibetas, copos, pratos e garrafas...

CAVALHEIRO DA RITA sociedade, grande amador de musica, deseja encontrar uma moça de familia, que cante e toque e que deseje ser protegida muito reservadamente. (Do *Jornal do Brasil*)

Que cante e toque? Está errada; o cavalheiro não soube se explicar: quem canta é elle, a moça é só para tocar...

É não levamos nada pela rectificação.

CATAVENTO.

MARMOTINHA

2ª SERIE

ELVIRA ROQUE

Typo—Lavadeira de pensão. *Extravaganza*—É' ella quem morde o *Mozquito*.

Idade—Quasi critica. *Divisa*—«Abaixo as Traças!» *Vocação*—Caricata á *la minute*. *Meio de vida*—Pão pra toda obra.

B. LORTUNHA.

BASTIDORES



ANGÉLICA PINTO

O talento ha de dominar o mundo! Tão convencida está a Angélica desta verdade que olha *terto* para todos, certa de que viverá sempre por cima. Hoje, que realiza a sua *serata do ano*, mais convencida vai ficar do seu valor, que, aliás, não se manifesta só no theatro. Na intimidade é também apreciada pelo seu coração de ouro, que por precaução poz no *preço* do Luiz Pinto, para não ser roubado. Não há de faltar *perdi* hoje no São José.

Ferás e admiradores.
 * O baile das Westhights foi honrado com a presença do conselheiro geral, actor Leal.
 Cobriram-n'o de rosas.
 * A aquellita B. Atriz do Apollo, prohibiu terminantemente ao Rangel de ir ver as *Pitulas de Hercules*.
 Não teve igual ordem o actor Azevedo e por isso... cotada da Elvira!
 * Ao Dr. Oswald foi a actriz Elvira R. que pedis providencias contra um *mosquito*, que, sem piedade, trincava uma *Yoga*.

O terrivel suicidio foi apanhado introduzindo o seu terrivel *verbo* no pobre insecto, tendo já uma vez inoculado seu séo venenoso.
 Conta a *Historia* que esta historia se passou na rua dos Invalidos.
 * Vimos no Lyrico a ex actriz Rosa Moraa, assistindo com grande interesse a *Dannazione di Faust*.
 Sua physionomia demonstrava que *Faust* estava effectivamente damnado... com ella.
 * Grande desampontamento teve a Sra. Luiza de Oliveira ao regressar ao Rio.

Quando, alegre, ia coher a prova da *testidade* do seu Carlos, teve a desventura de coher uma *rosa*, que na sua opinião era a prova mais evidente de que o homem não é *leal*, nem *fel*.
 E sahio convencida de que a *rosa* é uma flor preferida dando por isso escandalo.
 * O actor Ignacio, além do comico applaudido, é tambem um terrivel rival do Rossi, Zaccaro e outros tragicos.
 Revelou-se na ultima sexta-feira representando uma *tragedia* de miseros tumas. Esteve impenente na scena do *palatado* a *traição*, o que lhe valeu o titulo de — *primeiro torneio de scenas falsas*.

Este resultado é a parte devila ás *Pitulas de Hercules*, que, tragicamente, lhe subiram as cabeças.
 * Estão quasi recebendo ordem de *avancar*, as fuzpas que, sob o commando dos Alvaros Peres e Colis, estão aquarteladas no Recreio Dramatico, para serem passadas em *revista* em ordem de marcha até o centenário.
 * Já começa a dar noticias suas o *ineffavel* par Chrispiniano e Lucinda.
 No Parão publico já teve occasião de chamar-se á ordem, fazendo-lhes vór que sabem dar palmadas nos malcriados.

Si vêm para o Rio com as mesmas disposições, estão bem arranjados.
 * As *Pitulas de Hercules* não são uma invenção moderna.
 Logo que appareceram annunciadas vieram ter ás mãos de uma *estrella* do Recreio que teve a imprudencia de experimental-as. O resultado não se fez esperar e a infeliz teve que passar em revista todos os artistas do theatro e metido do Rio de Janeiro.
 Hoje são poucos os que exclamam: "Quando será a minha vez?"
 * Acha-se ainda doente a Sra. Carolina Falco, que na tarde de sexta-feira recebeu em plena face com uma *carcassa*

atirada por seu collega Ignacio, que a viu indolente.
 A *carcassa* ainda es á atravessada na garganta dos artistas do S. José.
 * Continiam com enorme concurrencia as funcões da Maison Moderne. O jardim, onde os divertimentos ao ar livre são muitos, está sempre cheio. No theatro raramente se encontra uma cadeira vazia.
 * Não se esqueçam que é na noite de 27 que a *Princesa Jorge* receberá no Palacio de S. José as pessoas que quizerem complementar e mimosear sua amiga Maria Falco.
 Sabemos que o *barateiro* já comprou um adepero de brilhantes para oferecer á sua pequena como elle a chama.
 Que felicidade Maria!
 * E' cada vez mais e mais o grupo de artistas que trabalha no Cassino. O elegante theatrinho e substitue hoje a unica diversão no genero.
 O homem *chie* se distrahe alli por pouco dinheiro, encontrando em uma noite todas as seducções possiveis.

Zé LACRALIA.

Os afamados claravos Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrado nesta Capital no *Café Java*.

MUSEU CARNOPLASTICO

(Variados perfis das celebridades femininas do Rio de Janeiro)

BERTHA

Pôdo-se dizer que é a abelha mestra da zona Senador Dantas. Ainda não vi outra igual, unica no genero, maestrina e primeira sultana de clarineta como ninguém.
 A repouhada Bertha tem corrido todas as vias da *arte* e assim, nessa falta de *justia errante*, vai dando expansões aos seus gemidos, fazendo o pessoal do sexo barbado gemer de gosto e tremer como uma ré electricada.
 Mas o diabo da mulher não vai com a minha cara, porque disse lá com os seus botões que a autor destas linhas é muito exigente no genero de madamismo e não onrassa qualquer cabo de vassoura vestido de sales.
 E tem razão a Bertha. O demo da raporiga não é lá muito feio, para que digamos, mas tem aquelle maldito habito de dar sepulturas em instrumentos cylindricos... de mulheres clarinetistas... não gosto eu.
 Mas, porém, apreciadores do genero. A abelha mostra é artista e adora tambem o systema art nouveau em seus trabalhos excepcionaes a que ás vezes concorre para o augmento do mercado da carne fresca.
 Já disse a Bertha é uma boa rapariga, que, estou bem certo, acabará os seus dias transformada em mulher de padre.

A S.

No proximo numero — *Rosita*.

PREÇO DE DR. ESTARDO FRANÇA
 24000 L. Adopida na Europa e no hospital de marinha
 Depoite no GO...
 A. FERNANDES & C. L. lhas da pelle
 114-Oliveira-114
 S. Pedro, 95. — Na Europa a pligra
 pa CARLO ENNA. — Milho...
 ... das pés, asaduras, e machas, tinte
 ... sardas, broncoas, etc.

PORTARIA

J. Garibaldi—(Roça Grande) Dos romances que pede, temos apenas o *Serralho do Padre* que podemos enviar pelo preço de 18500, incluindo o porte do Correio.
 Os demais romances já estão esgotados. Si desejar livros novos, leia o annuncio da nossa folha.
 Dr. Ferramenta—O seu conto imprevisto só pôde ser publicado na *Martinhada*, tal o modo escabroso por que está escripto.

*** Loteria Esperança ***
 Extracções diarias ás 3 horas da tarde
 GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
 Em comemoração á Descoberta da America
 EM 12 DE OUTUBRO PROXIMO
 FRANCOS 100.000 FRANCOS
 OURO 100.000 OURO
 INTEGRAES POR 10 FRANCOS
 30 000 bilhetes divididos e n inteira a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco
 Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados
 32, Rua Julio Cesar, 32
 (ANTIGA DO CARMO) Caixa do Correio 1052

Xandico e Bibi

ASADITORES de fresco gozavam o Xandico e a Bibi uma lua de mel... que não era bem de mel... era, assim, como de manteiga, muito derretida, muito gordurosa.
 A Bibi—um anjo, uma pomba, toda candura, toda innocencia, corava de vergonha, desesperava a e itada, sempre que ouvia ao marido—antigo bilhetista, astourado da tea asobiosa—uma phras mais livre, um dito mais picante, mais sujo.
 Aquillo feria lhe os ouvidos costumados a e lhas transcendentis, ethereas.
 Um bello dia, lembra-se a raporiga—Infeliz lembrança—de querer saber até que ponto a amava o marido. Uma comparação, queria uma comparação, um paralelo.
 —Gostava della como de que?...
 Muito instado, muito caetado, o Xandico respondeu:
 —Gosto de ti como... gosto... sim... como gosto de fazer uma necessidade quando estou muito apertado...
 Houve, está claro, faniquito, choro, separação de leite... o diabo!...
 Mas passados dois dias já a Bibi havia perdoado e já dormiam juntos...
 Uma noite estavam de visita em uma casa de carismosa, quando os nabos com lagrima—do jantar—começaram a fazer rolo no estomago da pobre Bibi. Era uma revolução—peior que um ataque em Porto Arthur—rufes de canxas troar de canhões... um banço de cuiuã...
 A Bibi estava livida, suava frio, até lagrimas subiam-lhe aos olhos. E o Xandico a conversar, a discutir, sem dar por tal. Estava prest a negocio! muito preto!...

Final sabiram. A Bibi exigiu um carro para andarem mais depressa.
 Então no carro, durante a viagem, contou o caso ao marido e este ria perveramente.
 Mal desceu do carro, a pobre moça delto a correr para o quarto da... sim... do banho.
 E o Xandico continuava a rir, a rir, refestellado numa cadeira, no aposento contiguo...
 De repente, depois de uma salva annunciadora da victoria, ouviu se um suspiro enorme, um destes suspiros que parecem subir dos calcanhares e a vozinha afantada da Bibi que gritava:
 —Ah! Xandico, meu bem!... tu gostas muito de mim, meu negro!!

BISMARCK.

JOGOS DE PRENDAS

Diversões diversas e adversas á Sociedade onde a gente se aborrece... a valer.

O JOGO DA «BOA»

E' esse um divertimento innocente, um agradabilissimo passa-tempo, principalmente no tempo frio, nas longas noites de inverno.

(Certo, a leitora não ignora que uma giboa ou *boa* de pellica indispensavel a qualquer senhora, para se esquentar... na invernossa estação).
 Para o jogo da «boa» causar sensação são necessarios no minimo vinte pessoas de ambos os sexos e, si possivel for—vaccinadas...
 Eis as suas «regras fixas»:
 Collocam-se as cadeiras precisas em circulo, com as costas pra fora e os assentos pra dentro; excepto uma dellas—fim de que, por essa abertura possam entrar os jogadores, a um de fundo, tendo-o que—levar a «boa»—atrás de todos...
 O iniciador ou iniciadora, da «brincadeira» deve ser escolhido entre os mais imberbes mancoços e as mais barbudas senhoritas da roda. (Caso appareça algum «campata-rodas», esse terá de tomar... a seu cargo a «boa», até consegut se alliviar desse peso... tremendo)...

A pessoa, finalmente escolhida, segura a «boa» com as duas mãos (a esquerda na cabeça e a direita na cauda) e a submete á apreciação das damas e dos cavalheiros que formam o circulo... vicioso—perguntando a um por uma, e a uma por uma:
 — Que diz V. dosta «boa»?...
 O interpellado, ou inter... pellada, terá de responder, em um abrir e fechar de olhos:
 — E' boa!...
 — E' dita!...
 — E' dura!...
 — E' leve!...
 — E' macia!...
 — E' grossa!...
 — E' nova!...
 — E' isto! é aquillo; etc...
 Quem repetir algum adjectivo já empregado—pegará a prenda; pegará na «boa» e tomará no centro... da roda a posição conveniente ao reinicio do jogo...

Caso na primeira volta ninguém se engane, deve-se dar uma ou mais, a seguir; á terceira, é infallivel passar a «boa» a outras mãos... por desculdo...
PENAS:
Cavalheiro—Beijar as *anquinhas* das matronas de ancas mais correctas... na rima;
Dama—Verificar si entre os cavalheiros presentes algum ha que use suspensorios... de limbo.
 PATO MARRECO.

Por falta de espago não publicamos hoje o folhetim «D. Pichote das Arabias».

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

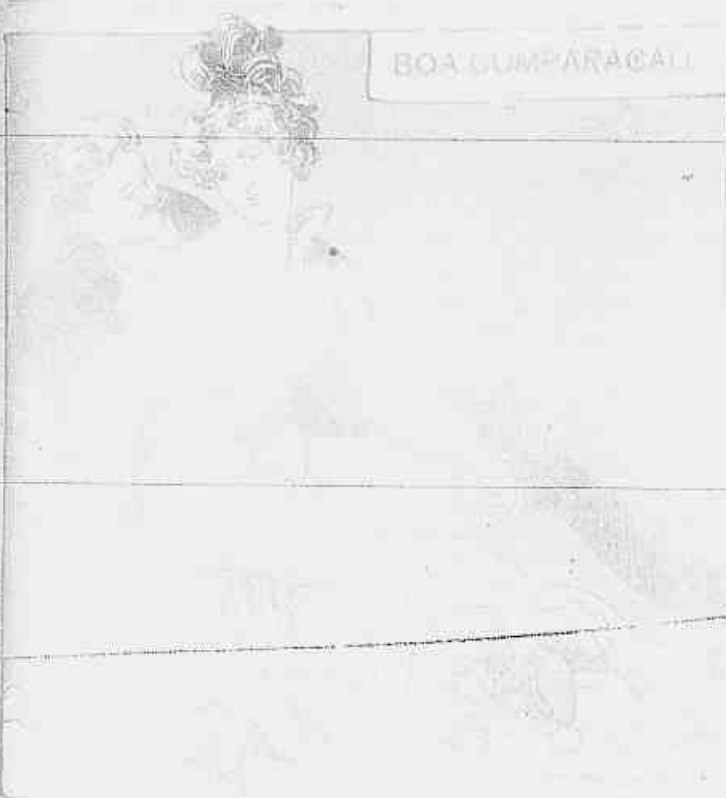
FLORENTINO

De Granado &

Fumem os afamados cigarros Castellões, de São Paulo, deposito unico *Café de Java*.

BOA COMPANHIA

GENEROSIDADE



COM SOMNIO



ILEGIVEL

BOA RESPOSTA

COMPRAR

COMPRAR

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1º ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞ RIO DE JANEIRO

DO RUA OUVIDOR



All que gostos! Estive na festa do aquario do Passeio Publico! A mulata esteve lá, toda no trinquês, mettendo inveja ao ministerio em peso.

Quando eu passava pela rua do Catete encontrei o meu compadre Rodrigues Alves que vinha todo espiado no carro. Ao ver-me o homem gritou:

—Oh! Vagabundo! Vem cá, moleque, pula para dentro da caçamba.

Eu firmei o pulo e como uma flecha varei a portinhola do carrame. O salto, porém, foi tão grande que eu entrei por uma janella e ssihi pela outra. Compadre Rodrigues deu um grito medonho e já lá desmalhar quando eu, como o baixinho de Santos Dumont, fiz o pé esquerdo de leme, e no ar dei a volta pela frente dos burros e entrei pela outra janella, sentando-me ao lado do meu camarão velho.

—All que susto meu gordo, exclamou o meu excellentissimo compadre.

—Viste, Rodriguinho, como eu sou guera na gymnastica?

Cinco minutos depois entravamos os dois de braço dado pelo jardim do Passeio a dentro, ao som do hymno nacional.

—Sustenta a nota, Vagabundo!

Iamos inaugurar o aquario. Em volta do dito havia mulheres em penca. Nunca vi tantos peixes. Fiquei mesmo todo babado!...

Sem perder um minuto del duas olhadelas a uma franceza da Inglaterra e soltei a phrase em cima da madama: «Comme scá de inauguré o aquare?»

Mas o ralo da minha mulata estava perto e ouvindo o «estrangeiro» levantou o guarda chuve e partiu-o no parlamento das minhas saças.

Meu amigo Dr. C. Abra puxou a mulata pelo macho do vestido:

—Tu estás maluca, Bemvinda?

Seu Rodriguez então exclamou:

—Oh! C. Abra, largue o macho da mulata.

—A musica tocou logo um cake walk e eu cahi no maxxi, gemendo todo:

—Remexe o globo geographico, Rodriguez!...

—All que gostos, meu Gordo!

Implicui logo com o diabo daquelle

habito do Rodriguez me chamar—meu Gordo.

Ora que espiga!

Eu ia protestar quando começou a inauguração do aquario.

Depois das discursivas foi servido um gravaujo no terraço do jardim.

All que delicia! Cah! no chopp e no vinho do Porto que foi mesmo uma massada. Quando os comestiveis acabaram eu já não soletrava mais cachorro! Na minha frente appareceram dois Rodrigues Alves e quatro C. Abra!

O jardim parecia um pão: o terraço estava em cima da minha cabeça e a caçamba estava em baixo do terraço.

No melhor da festa desapareci e fui para um recanto, tirei toda a roupa e, completamente nu, flegi de baised, dentro do aquario.

Um meganho da policia poz a bocca no mundo e apitou.

Foi um escandalo maluco.

As moças taparam os rostos, os homens duram o desespero:

—E' uma falta de respeito.

—Mentam aquelle cunilha no xadrez.

—Está preso!

—Qual preso, qual nada. Saitem o homem!

Era meu compadre Rodrigues quem faiva.

Immediatamente fui posto de soltura. O ganço, porém, em tão forte que eu cahi sem sentidos e me transportaram para um lugar adverso ao meu sexo.

Quando eu acordel estava na Maternidade, na enfermaria, ao lado de uma creoula que gemia com as dores do parto e que me perguntava si aquillo doia muito.

Já meio enressacado e com um gosto de cabo de chapeo de sol, na bocca, del um ponta pé na barriga da negra e, com o estouro que a bruta deu, fui cahir na rua do Ouvidor onde vi que passavam:

Raul Sá Palo—Gostei de ver o luxu do illustrado vale, successor do Zé V. Rissimo, na critica indigena! Trajava casaca de pelle de cadaver, collete de dente de alho, sem estar chumbado, calças de cabellos de gallinha quando está quasi ficando pinto, cartola de farceps, gravata de lanceta e bengala de chifre do rato branco.

O homem que na arte se e fazer versos e rival de lord Byron, mettia as botas em todos os poetas e recitava esta bella perola da sua excellent obra intitulada Autopsias:

«Eu era filho de um mascote,
Eu era neto de um pintor,
Contra-parente de engraxate,

Subrino dum amollador:
All para não ser cafatate,
Audo estudando p'ra doutor!»

Ao ver-me, o Esculapi: trepou em mim (saivo seja): trepou nos meus versos, chamando-me arara, jacu, besta, burro, cavallo e... collega!...

Não del importancia ao mosquito e segui o meu caminho.

Cerqueira Braga.—Como elle estava bonzinho com a sua cara de defunto de olhos: Evergava um bello frack de badalo de sino, calças de pavio de tocha de cêra, cociro da recém-nascido de 10 annos e fria da o competente alfinete. Indignado gritava contra o facto de não ter um agente do correio communicado por officio o seu fallecimento.

—Ora... sebo!

VAGABUNDO.

THEATRO DO RIO NU

O lenço da minha tia

(MONOLOGO DE CELESTINO G. DA SILVA)

O personagem representa um velhinho muito alegre; está em casa e traz um lenço tabaqueiro, velho e roto: ao subir o piano, desce ao presencio e diz, apresentando o lenço:

Ei-lo aqui está! E' velhinho e já está fóra da moda, Mas olhem que este trastinho, Já andou na grande roda! Entrou em muito salão, Onde muita festa havia E fez lá um figurão! (Apresentando-o)

O lenço da minha tia Agora está estafadote, E já tem os seus rasgões...

(Intencional)

Está assim como um velhote Que já não é p'ra funcções... Mas foi teso, e de bom paño, E, seguido alguém dizia, Foi um bregeiro... um magano... O lenço da minha tia!

Em tempos... (segundo ouvi Que eu não sei, não estáv lá), A minha saute! titi Namorisava um tal Sá; E o seu apaixonado

Todas as noites mettia Um bilhete perfumado... No lenço da minha tia!

(Rindo muito)

Era o correio, o maroto!... E um outro?... Um sacristão Que vinha sempre de côto Muito espetado na mão?... Como era um côto sagrado,

Um côto d'alta vaita, Lá ia o côto embrulhado No lenço da minha tia! Falava lhe elle entre portas P'ra não dar muito na vista; E uma noite... a horas mortas, Vinha eu d'uma enquieta, O que eu vi! Puz-me a tromer... Que grande patifaria!...

(Am ludo)

Nem se encobriam sequer Com o lenço da minha tia!... D'onra vez—era já tarde— Ludo eu por um corredor (P'ante pé)

Assim... sem fazer alarde... Ovi um cert. rumor No quarto d'ella, Intrigado Quiz ver quem é que gemia; Estava o postigo tapado Com o lenço da minha tia! Mas pensando que eu dorai? Tô carocho!... Puz-me á 'spreita P'ra ver que havia alli!

Alguem a cabeça deita... Alerta! diz cá o Zé! Vejo a vizinha Maria Tendo em brulhado um nenê! No lenço da minha tia!...

O que devéras me fez, Maior admiração, Foi ter nascido o ind'z Com a cara do sacristão!...

(Com maldade)

Aquillo foi embruchado Que appareceu na sacristia E de lá veio embrulhado... No lenço da minha tia!

(Falando ao lenço)

Pobre lenço! Meu vel'cano! Eu que estado tu caliste! Na mão d'ella tanto anno Quantas partidas não viste! Sim, porque—aquí á socapa,— Nem só ao nariz servia...

(Ea regrada)

Serviui muita vez de capa O lenço da minha tia! Te capa?... Até de vestido Juizo eu isto cá p'ra mim, Estando ella ao pé do seu c'rido Muito chergados... assim... Isto é vulgar!... Que diacho!... Mas quando isto succedia...

(Rindo)

O que andaria por baixo Do lenço da minha tia?... Mas... (agora penso n'isso! Basta já de mais massadas); Vou-me chegando ao contigo Que eu já não estou p'ra noitadas! Saudins, amigos meus, Passem bem! Té outro dia! Que eu d'aqui lhes digo adeus.

(Acuando)

Com o lenço da minha tia!...

A SAIA (20)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

***** POR D. VILLAFLOR *****
VII

—Dê-me o seu braço, tambem quero sair um pouco. Está tão quente aqui.

—E' verdade, disse o advogado. Aqui está insupportavel.

Abriam-se as portas, ficaram t dos alli mesmo, excepto o velhote que Elisa obrigou a passelar de um lado para outro ao longo das janellas estreitas que dão para a rua Senador Dantas. Caminharam um pouco em silencio, elle olhando-a admirado por aquella subita amabilidade.

Por fim a moça começou:

—Eu queria pedir-lhe um favor...

A sua voz tremia. O Justino, cuja surpresa ia crescendo, perguntou em tom de asombro:

—A mim?!

—Sim, um grande favor. Uma coisa de que depende a minha vida...

O outro arceglava os olhos sem comprehender ainda, estupefacto com a perturbação e a pallidez do lindo rosto de Elisa.

—E' uma coisa muito seria... eu appello para o seu cavalheirismo, em péço encarecidamente que... aquelle objecto... bem sabe, aquelle objecto que combina ainda agora com meu marido mostrar-lhe, aquelle que está com aquella mulher, que ella roubou...

—Ah!... sei!... oh!... exclamou Justino em tres tons differentes, cahinde das nuvens com a descoberta.

—Sim... aquelle... disse Elisa precipitadamente como si tivesse medo de que lhe faltasse a coragem para terminar a confidencia. Em peço-lhe, Sr. Justino, peço-lhe pelo amor de Deus que não o leve ao Humberto. Olhe, leve-o lá a nossa casa amanhã... ás 2 horas, não, antes, vá á 1 hora...

—Mas... minha senhora, isso que me pede é muito difficil... Eu já estou comprometido com o Humberto... murmurou o velhote, torcendo com ar triumphante as farripas do bigode branco.

Elisa viu o seu olhar falcando de alegria, notou a expressão de luxuria, o sorriso de satyro que lhe illuminava a face enrugada, comprehendeu que o velho libertino vira na sua dolorosa confissão um pretexto para impor o seu amor ignobil. Teve um movimento de revolta, chegou

a retirar a mão que tinha apoiado no braço do Justino; o sangue subiu-lhe ao rosto, de vergonha e de colera.

Mas pensou na terrivel arma que o miseravel tinha em suas mãos, pensou no escandalo, na humilhação de um divorcio barulhento, de um crime talvez...

E curvando a cabeça, com as mãos geladas, a garganta secca, murmurou:

—Vá amanhã. Vá levar-m'o, entregue-o a mim propria em minhas mãos. Prometto... prometto que não se arrependêr.

O velho soltou um suspiro de satisfação, impertigou o corpo magro... um riso bestial arrepanhou-lhe os labios, descobrindo os dentes escuros, sarapintados de ouro.

—Pois sim, querida, pois sim! balbuciou elle. Eu vou amanhã, fique descaçada; como poderia eu deixar de fazer-lhe a vontade... si amo-a?

Elisa voltou-lhe as costas enojada e passando rapidamente por entre os espectadores que passavam no corredor refugio-se na frisa.

Não sahii dali o resto da noite; deixou-se ficar sentada, alheia a tudo, incapaz de pensar, nem mesmo na desgraça que desahira sobre sua cabeça entregando-a de mãos atadas á furia senil do Justino. Não prestou attenção ao que se passava no palco nem em torno della.

(Continúa)



Marcas Especias

BOCK ALE

BRAHMA PORTER

TEUTONIA

Encontradas em todas as casas de bebidas do Brasil



Presidente—Pato Municipal. Promotor—Pinto de Almeida. Escrivão Actor João Silva.

Nosso reporter—Vagabundo. Advogado do réo—Talvez-te-escrava. A meia noite, a sala do Tribunal é aberta convenientemente e os jurados entrando, collocam-se logo em cercos...

—Oh! meus grandes filhos da... viciosidade, vocês pensam que isso aqui é a caixa do theatro S. José? Vocês precisam de um Igaciño Peixoto que por qualquer coisa levanta o mocotó e dá um ponta-pé para traz assim como o jumento do senhor meu pai.

Vamos lá, levantem-se que o senhor juiz já vem ahí para dar começo a essa gaita.

Todos levantam-se com grande estrepito, erguendo vivas ao actor João Silva.

—Muito obrigado, muito obrigado, eu não gosto de engrossamento.

—O senhor não gosta de uma grossa?

—Não gosto de que?

—De uma grossa ovação?

—Não gosto. Já foi o tempo que eu gostava.

—Vá sahindo!...

—Fale-me logo e sahida. Chega o pessoal juridico.

Depois de todos tomarem assento na mesa, grita o juiz presidente:

—Seu Joãozinho, faça a chamada.

—Joãozinho vá elle!

O escrivão, depois de fazer a chamada, verifica a presenca de 68 jurados.

—Falta apenas um para sessenta e nove.

Está aberta a sessão.

Depois da formação do conselho, entra em julgamento o réo actor Igaciño Peixoto, accusado de loucura transitoria e frios nervosos que o obrigam a maltratar todos os actores e atrizes da companhia portugueza do theatro S. José, e preso em flagrante no momento em que na tarde de sexta feira, 16 do corrente, applicava, á traição, um ponta-pé no ligado do primeiro comico da mesma companhia Antonio Sarmiento.

Ze Povinho (para o réo)—Oh! arara! Oh! arara!

Réo—Arara é o diabo que o carregue!

Um creoullo—Cala a bocca, Igaciño, comtigo é risco no pé e tombo na valentia.

Ze Povinho—Bravo! Bravo!

Presidente—Silencio! Vai se proceder a leitura do processo.

Um jurado—Nós dispensamos a leitura.

Réo—Faço questão de ouvir a minha testemunha, que é o corista Camaradinho.

Presidente—Aquelle que é gago?

Nada, é um typo que começa a soprar e que não diz duas palavras em dois

dias. Indefiro o requerimento. Tem a palavra o promotor publico.

Promotor—Senhores jurados. O caso é muito serio e odioso ao mesmo tempo.

O réu julgou ter o rei na barriga e tornou-se uma fera para os collegas que têm tanta habilidade como elle!

Ze Povinho—Oh! Cachincha!

Réo—Eu sahindo daqui arrebeito a caracina de vocês todos.

Um jurado—Vai! Vai! Vai te embora Ignacio, vai-te embora, vai!...

Presidente—Oh! seus carapicis! Vocês pensam que isto aqui é o toque o bond da mãe Joanna? Continue a obrar a accusação.

Promo r.—Todos os dias o diabo do homem, que pelo nome não o perca—Ignacio de Loyola—desanda tremendas descomposturas no pessoal do theatro e outro dia até rasgou uma peça nas bochechas do ponto. Elle, porém, que não se metta com o homem si não quiser lambem uns arranjinhos do Rego.

Vozes—Viva o Rego! Vivôô!...

Promotor—Outro dia, pelo simples facto de ter o actor Sarmiento, feito beneficio com uma casa á cunha, desencana-se o temporal igna sahido!

Estava o Sarmiento tomando café no botiquim do theatro e o réo presente, sem dizer agua vais, atirou-lhe um ponta-pé fazendo-o cahir sem sentidos.

F protestando a respeitavel actriz Carolina Falco contra o acto brutal, foi barbaramente insultada pelo caxinquelé accusado.

De tudo isso se conclue que o réo deve gemer 19 annos no cagarão, embalado por uma bulla musica de suspiros intestinaes, para acompanhar as suas scenas de Coquetin-frappé.

Tenho concluido.

Grande ovação ao promotor publico.

Presidente—Tem a palavra o advogado de defesa.

Advogado—Senhores! Não nego a autoria do delicto.

Ha, porém, uma attenuante:

O réo é maluco e si não fosse a canna... do braço que corresponde com o seu systema hemorrhoidario, talvez não fizesse isso!

Promotor—Os collegas não estão dispostos a aturar malucos.

Um jurado—Quer saber de uma coisa, senhor juiz? Um tiro nisso.

Réo—Protesto.

Advogado—Tambem eu!

Povo—Oral! tire o cavallo da chuva.

Grande sarilho, o advogado leva um ponta-pé no ovario e morre de indigestão uterina. O réo evacua-se de medo pedindo misericordia. O escrivão João Silva esconde-se no bolso do promotor.

O conselho recolhe-se ao numero 100 e volta duas horas depois impondo a seguinte pena: Amarre se uma bolacha de dois metros de tamanho no pescoço do Igaciño e solte-se o marreco, si em pello, nas praias da Africa com uma caixa de pilulas de Hercules no quo vadis e lendo diariamente o Manual da Boa Educação.

O povo fez uma manifestação aos demais actores da companhia do Sr. José, mormente ao Sarmiento.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital, no Café de Java.

CARTEIRA DE UM PERU'

ESTE estar radiante a Lucilia, antiga discipula da Librania, que installou o seu convento na rua do Rezende lado par, pois que (diz ella) conseguiu tirar os clientes das casas de «rendez-vous» que frequentou: ainda mais: que conseguiu escolher tres marchantes, sendo um que marcha e dois que comem.

Acha-se em estado «interessante» Qual dos «três» será o pai?

—Na zona Riachuelense, numa «Piquito de nome «vaidoso», se pediu favem aos borbotes, destacando se o Sogra e Santo Opofre.

—O Apontes deu o desespero com a comadrinha porque a Aurora Frappé mandou buscar o vestido ou el dinero.

A hespanhola não é para graças e a comadrinha teve medo e desta vez não ponde excocer os seus velhos costumes.

A vista disto, o sagra negociante desatpoutou.

—O K. Lado está frequentando a Maison Moderne, somente por causa da Florida, e é tão grande a paixão que sente por essa Venus, que não trepida em provocar para duellos todo aquelle que della se appropria.

Cuidado, povos e povos.

—O Juca Barbeiro, todo baboso junto da Mariquinhas 500 réis, dizia com voz apaixonada: ah! minha querida, tu não és 500 réis, és 5008000 réis, minha dondocas! Que tal o cujo?

—O 305 da Senador Dantas é um verdadeiro haren, Italianas, Circassianas, Peruvianas, Italianas, até da raça ethioplial Quem será o puchá e os enuanchos de tão soberbas odalisses?

—O Lima fogia se musico tocando com a bengala nos vidros do tolietto da Vigia, mas desaffinou; zangou-se o maestro e quebrou os instrumentos.

Seu Lima, não fique axôdo.

—A Rosalina tem andado á trote.

O homem das cores não lhe dá folga.

—A Rosalina Paulista, em vista da crise financeira, nada deixa escapar, até as chicarras do botiquim fazem parte do seu acervo.

—Anda a Bertha com uma tosse maldita, quasi na espinha, com um principio de tisis.

—Um jurado, tome o Elixir de Mastro que é um tiro certo.

—O tal Dr. Sabido ficou todo babado, de satisfações quando deparou na portaria do Rio Nô o cozmo de Bahiano, julgando que se tratava do Góes. E' engano, seu arara!...

Não ha uma só Maria... e nem tão pouco outra... apreciadora de charutos igual á Dianira.

—No 17 da zona chic formaram um novo cinematographo, onde se vêem quadros vivos pelo preço de 18 a entrada.

Mme. Cachou é a directora.

—O Lette está radiante de alegria a Santinha já começa voltou a amal-o e a aguardante, talvez por influencia della, já começa a subir.

—Anda muito desgostoso da vida o Vidyó de Cattete. E' capaz até de suicidar-se si não ficar bem do resfriamento.

E os outros que estão lhe entrando no maná por elle estar doente?

—O Eduardinho Frade deixou-se de phantusias burguezas para atirar-se á poesia, por isso no domingo foi ao alto da Tijuca acompanhado da sua florinha gadcha, onde passaram uma tarde

cheia-de-encantos, mas como não-ha felicidade completa o nosso mestre frade ficou meditando no pensar que podia encontrar alli algum Nêné que lhe desmanchasse a figurção de noivos em lua de mel.

Ahi seu frade, petisqueiras ou então Cascatinha.

—A Beatriz começa a perder a coitação que tinha, devido a um malvado que leva a espalhar no Casino que ella está com um terrivel resfriamento.

E' falso; o que ella tem são flores da obr do cavallo de Napoleão.

—O H. Mór El anda triste e lamenta-se a todo o momento que as mulheres modernas não são instruidas, não aprendem francez nem dão o devido valor ao estudo das linguas.

Que decadencia!...

MALA PERUAL

«Meu caro A. Mando

E' aos bons amigos que devemos recorrer nas occasões criticas; aquelles que participam do que é bom e gostoso devem tambem participar do que é ruim, por isso é a ti que me chego neste momento.

Estou deveras embaraçada com a Augusta Mulata porque, como sabes, sahi da casa della devendo-lhe 1508 e por causa disso a conhecidissima abelhanista me desmoralisa por toda a parte dizendo até coisas que nunca fiz!

E', pois, para livrar-me desta entaladella que te escrevo, lembrando-te que não deves desamparar a tua odalissa do carnaval, que tão bons momentos gozou em tua companhia.

O que te peço é uma nicharia, porque um homem da tua altura e prestes a ser inatendente pôde, sem sacrificio, fazer até mais.

Espero-te no Braço de Ouro, onde me levarás essa quantia insignificante. Nessa occasião eu apresentarei a minha queixa para poderes transmitilla ao Mephitopheles ruivo.

Da tua paqueta

Helena.»

Vá amando, seu A. Mando...

LINGUA DE PRATA.

SANTOS DUMONT—São os melhores charutos são encontrados em todas as charuterias. Depósito Inavaliado 52.



CHICO FROTA.



— Ah! que pressa! Deus me defenda dos homens!
— E Deus me defenda das mulheres!